INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

COMPREENDER E INTERPRETAR TEXTOS

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O TEXTO

Uma frase pode ter significados distintos - dependendo do CONTEXTO no qual ela esteja inserida. Por isso é que para entender uma passagem de um texto, é necessário confrontá-la com as demais partes que o compõem, sob pena de dar-lhe um significado diferente do que ela de fato tenha. Não se pode isolar frase alguma do texto e tentar conferir-lhe o significado que se deseja.

O **CONTEXTO** é uma unidade linguística maior na qual se encaixa uma unidade linguística menor. Assim, a frase encaixa-se no contexto do parágrafo, o parágrafo encaixa-se no contexto do capítulo e o capítulo encaixa-se no contexto da obra toda. Cabe explicar que nem sempre o contexto vem explicitado linguisticamente, ou seja, o texto mais amplo dentro do qual se encaixa uma passagem menor pode estar apenas implícito. Nesse caso, os elementos da situação em que se produz o texto podem dispensar maiores esclarecimentos e dar como pressuposto o contexto em que ele se situa.

Veja a importância do contexto para a compreensão da ideia apresentada na tirinha do "Hagar, o terrível":

Na tirinha apresentada, a primeira informação de que se dispõe para dar início ao raciocínio é a fala de Hagar esclarecendo que nem todos os vikings usam chifres e que chifres denotam importância. No último quadrinho, quando Helga (esposa de Hagar) é apresentada, é possível ver o tamanho de seus chifres. Ora, se os chifres denotam importância e os de Helga são evidentemente maiores que os de Hagar, então pode-se inferir (concluir) que ela é mais importante do que ele.

Nesse caso, os dados fornecidos pelo contexto são suficientes para que se processe todo o raciocínio analítico. Mas é importante perceber que o conhecimento sobre a realidade e a utilização do bom senso no momento de análise dos dados são fundamentais para garantir uma conclusão verdadeira (ou possível).

Nenhum texto é uma peça isolada, sem a manifestação da individualidade de quem o produziu. De uma forma ou de outra, constrói-se um texto para, por meio dele, marcar uma posição ou participar de um debate de escala mais ampla que esteja sendo travado na sociedade. Até mesmo uma simples notícia jornalística, sob a aparência de neutralidade, tem sempre alguma intenção escondida. Por isso, é preciso tomar muito cuidado ao ler os textos cobrados nas provas, que, na superfície parecem ter predomínio de uma tipologia, mas a sua essência demonstra outra coisa.

O texto que segue é uma notícia – texto usado numa prova da Banca CESPE para o concurso do MMA, em 2009. Embora se trate de uma notícia – um texto meramente narrativo e, portanto, sem nenhuma pretensão de defender qualquer ponto de vista – o autor embute, de maneira totalmente sub-reptícia, certa parcialidade na apresentação do assunto. No caso, por trás dessa notícia, existe como pressuposto um pronunciamento contra a regularização das propriedades particulares dentro da área do parque nacional.

Santuário ameaçado
Iniciativa que pretende legitimar a ocupação irregular do Parque do Itatiaia põe em risco o pouco que restou da mata atlântica

O Parque Nacional do Itatiaia, paraíso ecológico no estado do Rio de Janeiro criado por Getúlio Vargas em 1937, está correndo sérios riscos. E a culpa, desta vez, não é dos incêndios, tão comuns na região, que abriga maravilhas naturais como o rio Campo Belo, a Cascata do Maromba e o famoso Pico das Agulhas Negras. Hoje, para muitos especialistas, o maior problema é a ocupação irregular de áreas de preservação permanente por casas de veraneio particulares. Concentradas em uma região de 1,3 mil hectares, as cerca de 80 residências são uma pedra no sapato dos administradores da área. Essa pedra, porém, ganhou potencial para virar uma avalancha. No dia 22 de outubro de 2008, a Associação dos Amigos de Itatiaia, que desde 1951 reúne proprietários dessas terras irregulares, deu início a uma campanha para regularizar o que não é regularizável: a presença de propriedades particulares dentro de um parque nacional. Se aprovado, o projeto reclassificaria parte da área do parque, que passaria a ser um “monumento natural”, e não só legitimaria os imóveis que já existem como abriria caminho para a construção de outros dentro da área de preservação.

João Lopes. Revista IstoÉ, 25/2/2009, p. 52 (com adaptações).

As provas de língua portuguesa visam a avaliar a capacidade do candidato de compreender as ideias explícitas e interpretar os sentidos implícitos dos textos.

As questões de "**compreensão** de texto" exigem do candidato uma postura mais voltada para o entendimento daquilo que realmente está escrito. Neste caso, é recomendável ater-se unicamente ao texto e deixar de lado julgamentos e inferências.

Os itens das questões de interpretação de textos trazem, geralmente, assertivas como:

- Segundo o texto...
- O autor do texto afirma que...
- O texto mostra que...
- De acordo com o texto...

As “questões de **interpretação** de texto” estão mais associadas ao “julgamento da intenção”, ou seja, visam a avaliar a capacidade do leitor de extrair conclusões plausíveis daquilo que leu, ou seja, do que está efetivamente escrito no texto. E, neste caso, não se deve chegar a conclusões pessoais sem observar o texto e o contexto.

Os itens das questões de interpretação de textos trazem, geralmente, assertivas como:

- O autor sugere que...
- Pode-se inferir das ideias do texto...
- Depreende-se das estruturas linguísticas do texto...
- Subentende-se do texto que...

ERROS CLÁSSICOS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Em provas de concursos, o candidato, se fizer uma leitura superficial, será conduzido a três tipos de erros. Conheça-os para saber como fugir deles:

1º) EXTRAPOLAÇÃO – que consiste em:

- Dizer mais do que o texto; ou
- Generalizar o que é particular. Veja um exemplo:

TEXTO: "Os candidatos ao concurso do Banco do Brasil, Uóxito, Uélito e Uéslei, foram aprovados".

- ✓ Na questão da prova, um dos itens diz: "Os candidatos ao concurso do Banco do Brasil foram aprovados".

Observe que a assertiva não condiz com a informação fornecida no trecho, uma vez que ele afirma que **somente** os candidatos Uóxito, Uélito e Uéslei foram aprovados. Neste caso, o aposto trouxe uma informação fundamental para o entendimento do texto.

2º) REDUÇÃO – que consiste em:

- Particularizar o que é geral;
- Ater-se apenas a uma parte do texto, esquecendo outra(s) mais importante(s);
- Desprezar o contexto e se prender apenas a uma parte com outro significado. Observe o exemplo abaixo:

TEXTO: "A música dá prazer, podendo ser considerada também uma terapia."

✓Na questão da prova, um dos itens afirma: *"A música é considerada terapia".*

Neste caso, observe que a informação de que a música dá prazer foi omitida, o que significa que a informação da assertiva está incompleta.

3º) CONTRADIÇÃO – que consiste em:

- Concluir contrariamente ao texto;
- Omitir passagens importantes que ocasionam fuga ao sentido original. Veja o exemplo:

TEXTO: "O homem, que é racional, quando sob o domínio do ódio, pode agir como um animal selvagem."

✓ Na questão, a afirmação é: "O *homem é racional porque pode agir como um animal".*

Observe que a assertiva da prova sbverteu a informação do texto original, uma vez que foram excluídas as indicações circunstanciais apresentadas pela oração "*quando sob o domínio do* ódio", ficando, assim, alterada, de forma drástica, a ideia da oração principal (por meio da troca da oração adjetiva explicativa pela restritiva).

Normalmente, no momento da prova, o candidato fica preocupado com o tempo, razão pela qual lê rapidamente o texto e vai direto às perguntas. Evite essa atitude imediatista! Lembre-se de que o tempo gasto com uma leitura bem feita é compensado na hora de responder às questões.

Tanto no caso da **compreensão** quanto da **interpretação** das ideias de um texto, a atenção no ato da leitura é o grande trunfo de um candidato. Para isso, durante a prova, você deve adotar as seguintes medidas:

1ª. Leia duas vezes o texto. A primeira para ter noção do assunto geral (leitura de reconhecimento). A segunda para prestar atenção às partes de cada parágrafo (ou estrofe, em caso de poesia).

2ª. Leia duas vezes o comando da questão, para saber realmente o que ele pede com exatidão. Muitos candidatos apressados marcam a opção errada por fazerem leitura superficial dos comandos.

3ª. Leia com muita atenção cada alternativa para eliminar o que é absurdo. E asserções absurdas são bastante frequentes nas provas!

4ª. Durante a leitura, pode-se sublinhar o que for mais significativo e/ou fazer observações à margem do texto.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

COMPREENDER E INTERPRETAR TEXTOS